



17 a 20 de maio de 2017

Cuiabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Anafilaxia Em Criança À Castanha-Do-Pará

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNB); ANAMARIA SALLES ANDRADE (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); CAMILA SOARES BETTIN (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); DANIEL MATHEUS ROCHA AZEVEDO (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); DAYANNE CAROLINE MARMITT (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); ISRAEL CESAR CAMPOS RIVELINI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); MAYSIA MILLENA DE MATTOS LUZ (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); LUCAS GABRIEL NUNES PEGORINI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); VALDEY ANTONIO DE OLIVEIRA CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC)

Resumo: Introdução: Castanha-do-Pará, fruta oleaginosa de consumo rotineiro pela população do norte brasileiro, são tidas como responsáveis por uma variedade de gravidade em suas reações clínicas imunoalérgicas. O relato clínico procura descrever uma criança apresentando episódios de reações alérgicas graves após contato com Castanha-do-Pará. Descrição do caso: Genitora refere que sua filha na idade de 2 anos teve quadro clínico de urticárias generalizadas, angioedemas de lábios e dispnéia compatível à anafilaxia após contato com Castanha-do-Pará. Genitora afirma que, nessa ocasião, ocorreu apenas um contato dessa oleaginosa com suas mucosas labiais. Aos 6 anos de idade, teve novamente urticárias generalizadas e angioedemas de lábios após sua vizinha, que estava consumindo a Castanha-do-Pará, abraçou a criança e lhe deu um beijo na face. Criança possui ainda história clínica pregressa sugestiva de dermatite atópica moderada e rinite alérgica. A IgE específica para Castanha-do-Pará realizada pelo método Immunocap evidenciou o valor de 10,8 ku/l (sensibilidade alta). Mãe foi orientada em afastar definitivamente esse alimento na dieta da criança, inclusive o seu manuseio e por precaução afastar contatos e/ou consumos com outras oleaginosas e ainda, recebeu orientações sobre o uso de anti-histamínicos e reconhecimento de sintomas de anafilaxia, caso futuramente ocorra o contato inadvertidamente. Comentários: Como esse alimento não compõem o hábito alimentar da nossa população, o risco de deficiência nutricional é baixo diante da exclusão na dieta da criança.